

V21 - PROSPECÇÃO DE ANTAGÔNICOS AO PATÓGENO *Glomerella cingulata* (RIP-ROT) EM UVAS DA REGIÃO SERRANA E DA FRONTEIRA-OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Carolina Almeida da Silva (IP), Juan Carrau-Bonomi - Laboratório de Enobiotecnologia/Instituto de Biotecnologia/UCS - acasilva@ucs.br

O isolamento de *Glomerella cingulata*, fitopatógeno que está provocando enormes perdas na Serra Gaúcha e na Fronteira Livramento-Rivera, é essencial para poder estudar antagonicos adequados ao controle biológico desta importante fitopatologia. As alternativas de controle químico não entusiasma já que se trata de fitopatologia que aparece nas fases finais do amadurecimento da uva. Assim, qualquer agrotóxico químico que possa ser utilizado, chega, também, ao vinho e, por este, ao consumidor final. Para realizar estes estudos foi possível coletar amostras identificadas como *Glomerella cingulata* da Serra Gaúcha nas variedades de *Vitis vinifera* Merlot e Patricia e das variedades Cabernet Sauvignon e Cabernet Franc da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Bibliografia recente se refere ao complexo *Glomerella-Colletotrichum* (forma mitospórica, encontrada na natureza: *Colletotrichum gloeosporioides*) como agente etiológico da Antracnose em cultivares agrícolas tais como: maçã, banana, manga, morango, goiaba, maracujá, feijão, soja, entre outras. Na videira, a fitopatologia chamada Antracnose é atribuída ao fungo *Elsinoe ampelina*. O presente trabalho visa buscar uma forma alternativa de controle desta fitopatologia tentando, em primeira instância, confirmar se a *Glomerella sp* isolada de variedades cultivadas na Fronteira é da mesma espécie que a identificada na Serra Gaúcha como *Glomerella cingulata*. Cumprida essa primeira etapa, procurar-se-ia estudar antagonicos eficientes para controlar biologicamente a mesma. Como possíveis antagonicos, serão testados os fungos isolados da flora endofítica e epifítica de *Vitis vinifera* e *Vitis labrusca*.

Palavras-chave: *Glomerella sp*, antagonicos, rip-rot

Apoio: UCS